

arquitectura: da síntese à forma **jaia**

arquitectura

terra
de conflitos
tensão
e fusão

compasso
risco
forma emergente

sede de vestir por fora
o espaço em que
por dentro somos

sinal de desgaste
erosão ou choque:
arquitectura cerrada

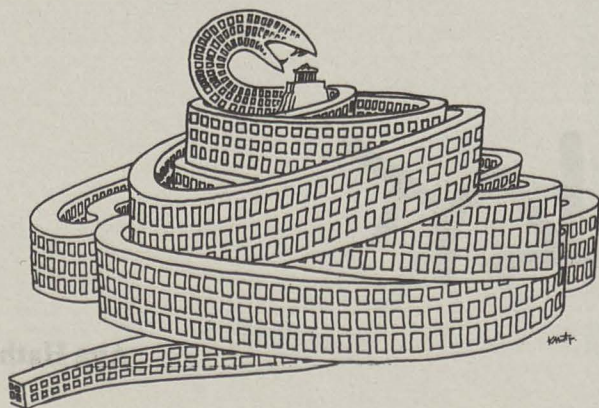
até onde e para quê?

os ritmos perdidos
a função
mutações económicas e sociais

nas ruas o poder encartado
casas como castelos de cartas

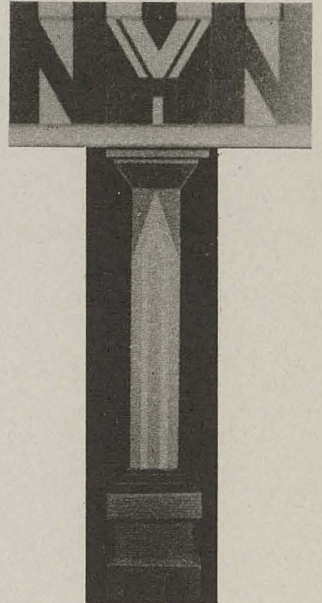
vazias

comprimidas arregimentadas
em auto destruição

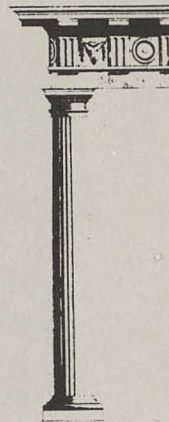
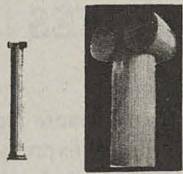


tensão
transição
forma emergente

questão de gosto
moda



até onde e para quê?



na recuperação do efêmero não é a mera repetição de signos
ou sinais
históricos que tornam a construção:

arquitectura

passa pela descoberta
das “sociedades de coisas”

projectar é prolongar
o discurso
da cidade
do sítio
do habitante

por oposição
ou por enclave

estabelecer-saber a rede
de alteridades relativas

inscrevendo da arquitectura a forma
decisiva

nas memórias do futuro

